

Lista de facções

Confira a presença das organizações criminosas por Estado

Alcance da facção

NACIONAL	LOCAL	REGIONAL
AC ● CV* ● PCC**	● BONDE DOS 13	—
AL ● CV* ● PCC**	—	—
AM ● CV* ● PCC**	● CRIAS DA TRÍPLICE ● REVOLUCIONÁRIOS DO AMAZONAS	● CARTEL DO NORTE
AP —	● AMIGOS PARA SEMPRE - APS ● FAMÍLIA TERROR DO AMAPÁ ● UNÃO CRIMINOSA DO AMAPÁ - UCA	—
BA —	● BON OU BONDE DO NEGUINHO ● BONDE B DE OURO ● BONDE DO AJEITA ● BONDE DO ANTONIO FAL ● BONDE DO TIG ● COMANDO DA PAZ ● DMP ● KATIARA ● MERCADO DO POVO ATTITUDE ● PRIMEIRO COMANDO DE EUANÓPOLIS ● PRIMEIRO COMANDO DE ITABUNA ● RAOB ● REAL	● BONDE DO MALUCO
CE ● CV* ● PCC**	● TDN - TUDO NEUTRO/MASSA	● GUARDIÕES DO ESTADO
DF ● CV* ● PCC**	—	● COMBOIO DO CÃO
ES ● PCC**	● PRIMEIRO COMANDO DE VITÓRIA	—
GO ● CV* ● PCC**	—	● ADE - AMIGOS DO ESTADO
MA ● CV* ● PCC**	—	● BONDE DOS 40 ● PCM
MG ● CV* ● PCC**	● BONDE DOS MALUCO ● TERCEIRO COMANDO DA CAPITAL ● IRI - IRMÃOS DOS IRMÃOS*** ● CRCB - COMANDO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO DA CRIMINALIDADE***	● AMIGO DOS AMIGOS ● BONDE DOS 40 ● CARTEL DO NORTE ● COMBOIO DO CÃO ● GUARDIÕES DO ESTADO ● PRIMEIRO GRUPO CATARINENSE ● TERCEIRO COMANDO PURO
MS ● CV* ● PCC**	—	● OS MANO ● PRIMEIRO GRUPO CATARINENSE ● SINDICATO DO CRIME ● BONDE DO MALUCO
MT ● CV* ● PCC**	—	—
PA ● CV* ● PCC**	● COMANDO CLASSE A	—
PB ● CV* ● PCC**	● BONDE DO CANGAÇO - BDC ● ELUA ● NOVA OKAIDA	—
PE ● PCC**	● BONDE DOS CACHORROS ● COMANDO LITORAL SUL - CLS ● FAMÍLIA DO NORTE ● OKAIDA ● TIREM BALA	—
PI ● CV* ● PCC**	—	● BONDE DOS 40 ● GUARDIÕES DO ESTADO ● BONDE DO MALUCO
PR ● CV* ● PCC**	● CARTEL DO SUL ● FERRO VELHO ● MÁFIA PARANAENSE	● PRIMEIRO GRUPO CATARINENSE
RN ● PCC**	—	● SINDICATO DO CRIME
RJ ● CV* ● PCC**	● MILÍCIAS ● POVO DE ISRAEL	● AMIGO DOS AMIGOS ● TERCEIRO COMANDO PURO
RO ● CV* ● PCC**	● PRIMEIRO COMANDO DO PANDA	—
RR ● CV* ● PCC**	—	—
RS —	● ALKAIDA ● ANTI BALA ● COMANDO PELO CERTO ● CONCEIÇÃO ● FAMÍLIA 33 ● OS ABERTOS ● OS TAURAS ● OS TAURAS PELOTAS ● PCS ● PRIMEIRO COMANDO DO INTERIOR ● PRIMEIRO COMANDO SANTAMARIENSE ● UNIDOS PELA PAZ ● V7-RS	● BALA NA CARA ● OS MANO
SC ● CV* ● PCC**	● COMANDO LEAL ● PRIMEIRO CRIME REVOLUCIONÁRIO CATARINENSE	● BALA NA CARA ● PRIMEIRO GRUPO CATARINENSE ● OS MANO
SE ● CV* ● PCC**	● BONDE DOS MALUCO	—
SP ● PCC**	—	—
TO ● CV* ● PCC**	● BONDE DO CANGAÇO	● PCM ● ADE - AMIGOS DO ESTADO

*COMANDO VERMELHO; **PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL; ***RJ LOCAL; ****SP LOCAL

FONTES: SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAS (SENAPPEN) DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA / INFOGRÁFICO: ESTADO

③ tema prisional é padecer desse mal”, afirma. “Diversas unidades prisionais são comandadas muito mais por facções do que pelo Estado.”

O relatório sugere cinco medidas para reduzir a força das facções nos presídios. A primeira é ampliar a capacidade do sistema. Dados do CNJ dão o tamanho do desafio: o déficit é de cerca de 191 mil vagas. Além disso, recomenda criar um procedimento-padrão dentro das prisões; fiscalização de presos no semiaberto e aberto por meio de monitoramento eletrônico; oferta de trabalho e educação e integração das forças policiais para combate ao crime organizado.

Em suspenso

Após a guerra pelas rotas de tráfico, as 2 principais facções parecem viver um momento de trégua

DETALHAMENTO. Segundo relatório da Senappen, atuam nas prisões do Norte, por exemplo 14 facções, entre elas PCC, Comando Vermelho, Revolucionários do Amazonas, Cartel do Norte, Família Terror do Amapá, entre outras. A partir do domínio da rota amazônica por organizações de peso, como o Comando Vermelho, e da chegada de integrantes dessas denominações nas cadeias da região, os grupos locais se profissionalizaram, o que também tem relação com a disputa por rotas do narcotráfico.

Em 2015, quando PCC e Comando Vermelho intensificaram a venda no atacado, as duas facções abriram guerra pelos corredores de escoamento, principalmente a “Rota caipira”, que passa pelo Centro-Oeste e o interior paulista. Com isso, o CV buscou alternativas no Norte, e passou a operar uma rota amazônica.

“Nos anos 1970 e 1980, já havia tráfico de drogas no Norte. Mas, a partir dessa guerra, marcada pelas rebeliões nas penitenciárias (em 2017, um motim numa prisão de Manaus teve 56 mortos), vêm as facções do Sudeste”, diz Rodrigo Chagas, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). “Esses grupos eram mais organizados, com armas pesadíssimas, rede estabelecida com narcotráfico internacional e buscaram na Amazônia novas rotas”, diz ele, pesquisador do Fórum de Segurança Pública.

PCC X COMANDO VERMELHO. Após a guerra pelas rotas de tráfico em 2015, marcada por rebeliões sangrentas nos anos seguintes, PCC e Comando Vermelho começam a entrar em um período de relativa trégua. Antes desse episódio, o

No relatório, 59 grupos são classificados como de influência ‘local’

Paes Manso explica que as facções têm origem no sistema prisional. Após o CV surgir no Rio nos anos 1970, o modelo cresceu e chegou a São Paulo, com o nascimento do PCC em 1993. Com o crescimento do déficit de vagas nos presídios, houve aumento desses grupos, influenciando o surgimento de organizações locais. Isso porque, com a superlotação, os detentos passaram a operar em “autogestão”.

O relatório da Senappen mostra a incidência de 59 facções classificadas como “locais” no sistema. Na prática, segundo especialistas, elas se aliam a grupos maiores para dar fluxo aos negócios e se impor diante de outras facções, mas criam estruturas semelhantes, com profissionalização e regras próprias. “O modelo acaba bem-sucedido, principalmente, depois da construção dos presídios federais em 2006. Começa o intercâmbio entre presos de diferentes Estados, que levam esse modelo de governança para os outros locais”, diz o pesquisador.

As prisões federais recebem líderes de facções, a pedido dos Estados, como Marcola (PCC) e Fernando Beira-Mar (CV). ●

mercado interno brasileiro era abastecido principalmente com a cocaína boliviana, que chegava ao País pela Rota Caipira. A abertura de uma nova frente de tráfico no Norte descentralizou a distribuição.

“Como essas rotas não coincidem mais, há certa acomodação do conflito entre PCC e Comando Vermelho. Não parece que há sinalização de nova aliança entre as facções, mas alguma acomodação”, afirma Daniel Hirata, coordenador do Núcleo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni-UFF). “Isso ajuda a entender por que desde 2017 temos uma queda dos homicídios. Ela é muito mais associada a esse momento do que qualquer política pública”, complementa.

Em 2017, houve um pico no número de homicídios no País por causa da guerra entre PCC e Comando Vermelho. A partir de 2018, há uma tendência de queda, com aumento apenas em 2020, ano que teve comportamento atípico diante do início da pandemia. Dados do Fórum de Segurança Pública mostram que em 2022, segundo o balanço mais recente, o Brasil

registrou 47.508 assassinatos, o segundo menor número desde 2011. Mas estudo feito pelas Nações Unidas mostra o Brasil ainda com taxa de 21,3 homicídios a cada 100 mil habitantes, três vezes maior que a média mundial (5,8).

Para Hirata, da UFF, é importante apostar na desarticulação política e econômica das facções. Os grupos criminosos conseguem, por exemplo, se infiltrar na administração pública, como revelou o Estadão em relação a algumas empresas de ônibus de São Paulo, que têm diretores investigados em razão da suposta participação em crimes ligados ao PCC. Do uso de igrejas de fachada à criação de contas em bancos digitais, o PCC também tem diversificado as estratégias para lavar dinheiro.

“É importante dar condições que hoje só as facções oferecem nas prisões: segurança, apoio, tratamento um pouco mais justo, proteção a quem está lá dentro. Isso ajudaria a reduzir o poder efetivo das facções sobre a população prisional”, afirma o coordenador da UFF. Ele defende ainda políticas para evitar o encarceramento em massa e medidas de progressão de pena.

ESTADOS DIZEM ATUAR CONTRA O CRIME ORGANIZADO. A reportagem procurou as secretarias de Administração Penitenciária dos três maiores Estados do País. Com cerca de 195 mil detentos, São Paulo afirma combater “diuturnamente” o crime organizado, com ações de inteligência e colaboração com as forças de segurança. A Secretaria da Administração Penitenciária informa ainda ter parcerias com o governo federal que incluem troca de informações, conhecimento e tecnologia no enfrentamento de facções. E disse que não detalharia as ações por questão de segurança.

Visão do especialista

Para Hirata, da UFF, é importante apostar na desarticulação política e econômica desses grupos

O governo de Minas, que tem a segunda maior população carcerária (66,2 mil), afirma que o Departamento Penitenciário identifica os pertencentes a organizações criminosas, incluindo monitoramento dentro das prisões. A Secretaria de Justiça e Segurança diz ainda atuar no combate a grupos criminosos de forma contínua, independentemente de projetos específicos da União.

O Rio, cuja população carcerária é de 47,6 mil pessoas, não respondeu ao questionamento da reportagem. ●